



# X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE

DAGMAR BRAGA DE OLIVEIRA

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**RESUMO** Este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões teóricas à cerca da educação alinhada à formação do sujeito crítico com enfoque na contemporaneidade, visando propor reflexões em que se possa discutir o papel da educação no processo de formação para a criticidade assim como um enfoque no despertar para essa postura. Para tanto, buscaremos embasamento teórico que reflita a formação crítica no viés educacional, compreendendo esse processo como parte da formação para a cidadania e ainda a fim de abrir possibilidades de contribuições que visem discorrer a cerca do tema proposto elucidando algumas dúvidas nessa relação conflituosa entre educação e formação para a criticidade na contemporaneidade. O indicativo da reflexão na contemporaneidade vem com destaque neste trabalho essencialmente pelo crescimento da demanda por cidadãos mais ativos na sociedade, entendendo-a como um universo em que se constrói a partir da contribuição de cada um. Nesse sentido, esperamos contribuir nas reflexões em espaços de educação e suscitando o envolvimento de atores sociais de diferentes contextos na discussão que é atuação, emergente e necessária. **Palavras-chave:** Educação; formação; sujeito crítico; contemporaneidade. **ABSTRACT** This article aims to present some theoretical reflections to the fence line education to the formation of critical subject with a focus on contemporary, aiming to propose reflections on which to discuss the role of education in the process of training for criticality as well as a focus on awakening this stance. To this end, we will seek theoretical basis that reflects the critical training in the educational bias, understanding this process as part of training for citizenship and in order to open possibilities for contributions aimed discourse about the theme proposed clarifying some doubts in this conflicting relationship between education and

training for critical nowadays. The indicative reflection in contemporary times is highlighting this work primarily by increasing demand for more active citizens in society, understanding it as a universe in which builds on the contribution of each. In this sense, we hope to contribute reflections on education spaces and raising the involvement of stakeholders from different backgrounds in the discussion that is acting, emerging and necessary. **Key words** : Education; formation; critical subject ; contemporaneity. tom:0cm;margin-bottom:.0001pt;text-align: justify;line-height:normal;mso-layout-grid-align:none;text-autospace:none'>

**INTRODUÇÃO** Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, sobre “conceito de educação e a formação do sujeito crítico na contemporaneidade”. No âmbito da Educação, muito se tem discutido a cerca da necessidade de uma educação voltada para um olhar holístico das reais necessidades apontadas pela sociedade em termos de reflexões sobre a formação de sujeitos críticos, essencialmente na busca de uma formação que ultrapasse os muros das instituições. Nesse sentido para Saviane,

[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente. (SAVIANI, 1997,p.11-12).

Vale ressaltar que, o posicionamento de Saviani (1997), em relação à formação do homem tem se refletido nas ações cotidianas através das práticas humanas. Cada vez mais temos nos deparado com situações no âmbito educacional que nos levam a uma reflexão de como o ser humano está sendo formado e informado. O que se pretende com o presente estudo é promover um melhor entendimento sobre o conceito de educação, objetivos e possibilidades de contribuição com a sociedade contemporânea e ainda refletir a cerca da formação do sujeito crítico e a sua articulação em ações desenvolvidas na prática cotidiana em uma dimensão mais coletiva e de estímulo a participação cidadã. Tendo como norte as diversas teorias já apresentadas, tentaremos discorrer de forma sucinta e objetiva as principais inquietações a cerca da inserção do processo educativo com viés de

formação para a criticidade, tendo em vista a enorme necessidade de se refletir sobre esses aspectos sob pena de a sociedade com o passar dos tempos não se reconhecer enquanto protagonista da sua própria história. Para tanto, utilizaremos como percurso metodológico a revisão de literatura em livros, periódicos, revistas e artigos científicos que abordem a temática em questão. Na perspectiva de sintetizar em forma de discussão os cenários que tem se apresentado em vista da formação para a cidadania e ação, com destaque para a Teoria Crítica de Adorno. **2 REVISÃO DE LITERATURA**  
**2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO** Ao estudarmos a temática que versa sobre o conceito de educação temos a oportunidade de rever conceitos já criados a partir das reflexões diárias e repensar como podemos conduzir essa discussão nos espaços de formação. Para Martins,

O conceito de educação sofreu influência do nativismo e do empirismo. O primeiro era entendido como o desenvolvimento das potencialidades interiores do homem, cabendo ao educador apenas exteriorizá-las, e o segundo era o conhecimento que o homem adquiria através da experiência (MARTINS, 2004, p. 13).

Nesse sentido Martins, (2004) discorre que a educação enquanto processo de ensino aprendizagem traz em seu cerne uma contribuição no aspecto do desenvolvimento das potencialidades bem como da necessidade de experiências e estímulos para a evolução da mesma, que tem suas várias vertentes de assimilação. No olhar pós-moderno, alguns educadores defendem que, o processo educacional se apresente não somente nas escolas e que a mesma não é a única responsável pela educação. Pois, a educação tem uma dimensão muito maior do que meramente ensinar e instruir, o que significa dizer que o processo educacional não se atrela e nem se limita a um processo sistemático do fazer, mas com grandes possibilidades de interação. Existe ainda uma corrente muito forte, enraizada na cultura brasileira, a qual se apresenta muito presente no cotidiano das escolas, que disserta sobre a educação escolar e suas influências nos espaços de formação e consequentemente nas ações protagonizadas pelos sujeitos contemporâneos a ela submetidos, a esse respeito Saviani, explica:

A educação escolar é simplesmente a educação: já que as outras modalidades são sempre definidas pela via negativa. Referimo-nos a elas através de

denominações como educação não escolar, não formal, informal, extra-escolar. (SAVIANI, 1997, p. 114) Esse cuidado que Saviane, (1997) expressa vai ao encontro das tendências já reveladas na contemporaneidade em que as crianças, adolescentes e jovens ao chegarem à escola já detêm um saber construído a partir de relações e que esse saber se multiplica com o passar dos anos, uma vez que a interação dos mesmos com outros espaços não cessa. O artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 2007) dispõe que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A legislação a partir de sua orientação nos revela o real sentido não somente da escola, mas também da família no processo de ensino aprendizagem, sobretudo sob a visão de que é uma parceria que precisa ser fortalecida em vistas da necessidade de interação com o meio social no qual está inserida. "Adorno foca o sentido político da educação na produção de uma consciência e conformismo à situação vigente". (GOMES, 2010, p.293). A relação da educação e a necessidade de a mesma transcender para a participação cidadã em paralelo o trabalho ainda se configuram como uma grande conquista a ser alcançada pela nossa sociedade, como expressada por Adorno. Nesse sentido, para Chalita:

O professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento e autonomia de seus alunos que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns. (2001, p.174) As considerações de Chalita trazem consigo uma reflexão pertinente que é a participação do professor-educador durante o processo de ensino aprendizagem enquanto mediador do conhecimento e sendo aquela pessoa que estimula o alunado a descobrir e criar oportunidade. "A Educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades". (VIANA, 2006, p. 130) Para a LDB, em seu artigo 1º, "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da

sociedade civil e nas manifestações culturais”(BRASIL, 1996). Sendo assim, estabelecemos aqui alguns paralelos focados nas contribuições descritas nas fontes teóricas levantadas. Inicialmente é necessário reconhecer a luz dos teóricos a existência do saber e do aprendizado para além dos muros das escolas, e em segundo lugar a necessidade da interação com os demais segmentos da sociedade para que esse conhecimento adquirido nas instituições de ensino possam verdadeiramente se multiplicar em saberes coletivos e ativos. Formar cidadãos para a criticidade nunca será uma tarefa fácil, dada à complexidade do ser humano, sobretudo com referência aos processos de emancipação aliados ao processo educacional vigente. Como explana Marcos Nobre:

Historicamente, o grande projeto de emancipação da razão humana esteve sempre colocado na determinação racional dos fins, ou seja, no debate e na efetivação daqueles valores julgados belos, justos e verdadeiros. No capitalismo administrado, a razão se vê reduzida a uma capacidade de adaptação a fins previamente dados de calcular os melhores meios para alcançar fins que lhe são estranhos. Essa racionalidade é dominante na sociedade não apenas por moldar a economia, o sistema político ou a burocracia estatal, ela também faz parte da socialização, do processo de aprendizado e da formação da personalidade. (NOBRE, 2004, Apud, GOMES, 2010, p. 288) Refazer uma linha de raciocínio a partir de questões históricas remete ao leitor uma discussão mais profunda da temática apresentada. Quando Nobre, (2004) traz uma discussão centrada na racionalidade humana, sugerindo que a emancipação também passa por este viés é sem dúvida uma oportunidade de repensar como a formação para criticidade na sociedade contemporânea deve permear.

Para Adorno, é no processo de reprodução material da sociedade que é possível captar a dialética da “formação” e da “semiformação”. Na sociedade contemporânea, a significação germânica da Bildung, especialmente a acepção da “liberdade”, dos “valores” que orientavam a razão prática, foi reduzida a discursos ideológicos, desvinculados da ação social. (GOMES, 2010, p.292)

Nesse sentido, é importante destacar que, a formação para criticidade

segundo Gomes está diretamente atrelada a uma questão política e cultural, onde os indivíduos têm duas oportunidades: formação e semiformação. Ressaltando ainda o cuidado a tendência do reducionismo a discursos ideológicos. “Com isso a promessa da emancipação e da autonomia, que era a principal razão do ideal iluminista moderno, foi solapada e substituída pela adaptação e submissão disciplinada à lógica da dominação” (GOMES, 2010, p. 292). A formação para a vida em liberdade e com direito a criticidade nos espaços de formação e a sua transcendência para o meio social é um processo de longas reflexões. Essas reflexões vêm ser enfatizadas na concepção de educação expressada por Adorno:

...concebo como sendo educação (...) não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que descartada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isso seria inclusive da maior importância política; sua ideia se é permitido dizer assim, é uma exigência política (...) uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 1995 apud, GOMES, 2010, p.292-293) A busca pelo entendimento de como a educação tem se configurado na formação cidadã tem sido fruto de indagações. Adorno tem buscado através da Teoria Crítica alguns caminhos para a função social da educação em meio à formação para emancipação e liberdade. Enfatizando ainda a sua concepção de que ainda há um certo distanciamento do processo educativo com vistas a emancipação: “... é preciso começar a ver efetivamente as enormes dificuldades que se opõem emancipação nesta organização de mundo (...) O motivo é a contradição social” (ADORNO, apud, GOMES, 2010, p. 293) Nesse sentido, “como podemos notar a educação emancipatória não se sustenta pela retórica e sim pela crítica das condições objetivas que promovem a semiformação”. (GOMES, 2010, p. 292). Por isso, Adorno, apud, GOMES, 2010, p.293, enfatiza: “a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nessa direção orientem toda sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência”. Para tanto, destacamos que, o posicionamento da Teoria Crítica de Adorno, expressa maior atenção aos

processos que pairam por trás da busca de uma educação emancipatória na sociedade contemporânea, alertando ainda acerca da necessidade de discutir com o alunado as questões sociais e culturais que envolvem a sociedade na qual ele está inserido. Em um olhar mais amplo, “o sentido político da educação decorre exatamente da necessidade de formação de sujeitos emancipados, livres da condição de alienação e enclausuramento social”. (GOMES, 2010, p. 294). Sendo este o fio condutor de toda formação que se permite pensar na emancipação e na liberdade, formando para a criticidade com cidadania ativa e participante. Essas considerações feitas a propósito da teoria Crítica de Adorno são de fundamental importância para o entendimento da sociedade contemporânea e suas conjecturas. Assim como traçar algumas delimitações entre formação para a criticidade, semiformação e suas influências. **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estabelecendo um paralelo entre os diversos conceitos de educação aqui apresentados versus as concepções apresentadas a cerca da teoria Crítica da Sociedade, protagonizada por Adorno. Podemos elencar algumas considerações que foram permitidas a partir das reflexões realizadas. Uma constatação pertinente foi à urgência em se trabalhar uma formação vislumbrando sujeitos críticos e ativos na sociedade. Estabelecendo em meio essa formação, valores e critérios que vão além dos conteúdos e que possam alargar os muros das instituições de ensino. Outra questão pertinente desrespeita a contribuição do sistema educacional nessa adequação. Sendo que, como vimos, nos mais diversos documentos oficiais como Constituição da República e Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB que, já versam sobre essa possibilidade. E eis a questão: E porque, isso não ocorre na prática?

Esse texto nos permitiu discorrer acerca desse processo de formação do sujeito na contemporaneidade com vistas a despertar o cenário atual que historicamente tem se blindado de questões meramente teóricas e fragilizado na prática, nesse caso em específico na prática e vivência cidadã. Finalizando, revestimos este texto como uma reflexão em torno da formação do sujeito crítico, expressada por Adorno, 1995a, apud GOMES, 2010, p. 294. “A Educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto reflexão crítica”.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BRASIL. Constituição da República**

**Federativa do Brasil.** 40.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** 17ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2004. GOMES, Luiz Roberto. **Teoria crítica e educação política em Theodor Adorno.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p. 286-296, set. 2010. MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. **Direito á Educação: aspectos legais e constitucionais.** Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004. SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** 6. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997. VIANA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira.** São Paulo: Janus, Iorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006

[1] Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI, 2010); especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED, 2012); Licenciada em Pedagogia pela (FAIBRA,2014); Especialista em Gestão e Políticas Públicas no Semiárido (UESPI). Mestranda em Educação pela ANNE SULLIVAN UNIVERSITY , e-mail: dagmarbraga@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: